

## A INFLUÊNCIA DOS ÍDOLOS NA VIDA DOS JOVENS

\*Mariana Meira Oliveira<sup>1</sup>, Willian Girarde<sup>2</sup>

1. Estudante de Ensino Médio do Colégio Carbonell, Guarulhos/SP; \*[mariana.oliveira.2016@soucarbonell.com.br](mailto:mariana.oliveira.2016@soucarbonell.com.br)

2. Orientador do Programa Syans de Iniciação Científica, Guarulhos/SP.

Palavras-chave: *influência, ídolos, fanatismo.*

### Introdução

O ser humano costuma ter alguém que lhe sirva de inspiração, que admira, alguém que tem uma ideologia a ser seguida ou mesmo que simplesmente desenvolve um trabalho estimulante. E é exatamente assim, quando tal admiração se consolida, que ocorre a relação entre os fãs e seus ídolos, tema deste trabalho. Aliás, em se tratando dos ídolos, eles passam a servir de referência aos fãs a partir do momento em que expõem suas vidas particulares e a própria imagem na mídia (televisão, internet, rádio, etc.). Esses canais de comunicação, por sua vez, impulsionam as informações aos quatro cantos do mundo e todo esse movimento acaba afetando não somente um ou dois fãs, mas milhões que passam a seguir o cotidiano de seus ídolos. Nesse sentido, a autora do presente trabalho, partindo do pressuposto que ídolos exercem papel muito importante na rotina de seus fãs, levantou uma questão bastante relevante sobre essa relação: afinal, os ídolos afetam a vida de seus fãs nos aspectos sociais e psicológicos? E no que se refere à vida escolar? Outra questão: o fanatismo e a reação dos fãs perante seus ídolos se alteraram e ficaram mais intensas no decorrer dos tempos? Então, questionando-se, a autora se inspirou a realizar sua pesquisa. Por fim, algumas principais hipóteses foram confirmadas e outras, surpreendentemente refutadas.

### Resultados e Discussão

Qualitativa, a pesquisa se utilizou de entrevistas em profundidade com seis pessoas — três fãs adolescentes e três pais de fãs adolescentes —, e baseou-se em dois roteiros de perguntas — um para cada grupo — elaborados especialmente para o estudo. A análise das respostas do grupo de adolescentes confirmou a hipótese da autora de que ídolos exercem influência sobre seus seguidores. Fãs há mais de dois anos, os jovens foram unânimes em responder que se tornaram fãs por um motivo simples, mas muito difícil de explicar em palavras: "Isso simplesmente me faz bem!". Também aos fãs adolescentes foram feitas perguntas sobre a influência em aspectos emocionais e da vida em sociedade, como, por exemplo, alterações comportamentais percebidas por amigos a partir do momento em que ídolos passaram a fazer parte da rotina. Especialmente sobre essa questão, a hipótese foi refutada: não houve mudança de percepção comportamental por parte dos amigos, fato que estimula a autora a dizer que relações de amizade não são afetadas negativamente pelo fanatismo; muito pelo contrário. Quanto aos resultados escolares, um ponto positivo foi identificado: a relação entre o fã e seus ídolos, quando a referência é estrangeira, gera melhor desempenho na aprendizagem de idiomas justamente por conta das letras de músicas ou mesmo de entrevistas realizadas com os ídolos nas mídias. É que o fã, para captar conteúdos em primeira mão, muitas vezes precisa traduzir e se envolver com a língua nativa de seu ídolo, fato que gera uma busca espontânea pelo conhecimento — vocabulário e pronúncia, por exemplo. Já quanto aos pais de fãs adolescentes, destacam-se dois pontos a serem pesquisados com mais profundidade no futuro: (1) eles afirmam unanimemente que o fanatismo por parte das gerações anteriores não era tão febril quanto o atual. Segundo eles, as pessoas simplesmente gostavam, comentavam e se divertiam, mas não com a mesma intensidade. Vale salientar, em contraponto: há indícios e registros históricos, ilustrados por vídeos como o que mostra fãs de Beatles em êxtase (<http://sya.nz/beatlesfans>), de que gerações anteriores também vivenciavam o fanatismo de modo muito intenso. Em outra questão, (2) a atenção se voltou àqueles pais que, também fãs quando adolescentes, atualmente dizem apoiar o fanatismo dos filhos. Tal unanimidade entre os respondentes, porém, gera dúvidas que podem servir de base a outras pesquisas: numa pesquisa quantitativa, os resultados também seriam unânimes ou os valores percentuais se alterariam? E mais: pais que não experimentaram o fenômeno do fanatismo também apoiariam seus filhos a serem fãs hoje em dia?

### Conclusões

Como referência, ídolos nunca morrerão. Parece justo afirmar que, ainda que de formas e intensidades diferentes, ídolos sempre influenciarão fãs em todo o mundo. Na esfera social, eles acabam unindo fãs em torno de ideais semelhantes — são as famosas tribos ou, usando termo mais atual, os *fandons*, nos quais indivíduos se encaixam por gostos comuns: determinada celebridade, moda, estilo musical, dentre muitos outros fatores. Analogamente, é como se surgisse uma sociedade baseada em relações de amizade, toda composta por esses *fandons*. Legal, não? Já na esfera escolar, o resultado também é positivo: há estabilidade ou melhoria no desempenho em idiomas, fato que pode estimular o adolescente a gostar ainda mais e procurar espontaneamente conhecimentos em línguas. Por fim, na esfera emocional, fica evidente que o ídolo exerce influência sobre sentimentos como o amor e a alegria de seus fãs, colocando-os numa área de conforto. Quando se encontra numa situação ruim, por exemplo, muitas vezes o fã encontra no próprio ídolo a fuga, o que faz com que se sintam melhor. Para ilustrar, às vezes basta um vídeo ou mesmo uma música para que, emocionalmente, o fã se envolva. Cria-se, justamente assim, o amor de fã. Justamente assim — socialmente, emocionalmente ou mesmo na rotina escolar —, jovens são influenciados por ídolos em escala mundial. E tudo isso é bastante positivo, conclui-se aqui. Cabe aos pais, portanto, o apoio aos seus filhos, dando todo o suporte (e ingressos!) para que continuem saudavelmente curtindo seus ídolos e fazendo novas amizades.

A propósito, quando será o próximo show da One Direction?